



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

LUCAS TAVARES ALVES DAMASCENO

**A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS UNIFESP EPPEN OSASCO E SEUS IMPACTOS
SOCIOECONÔMICOS NA REGIÃO METROPOLITANA OESTE DE SÃO PAULO
(2011-2020)**

Osasco

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LUCAS TAVARES ALVES DAMASCENO

**A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS UNIFESP EPPEN OSASCO E SEUS IMPACTOS
SOCIOECONÔMICOS NA REGIÃO METROPOLITANA OESTE DE SÃO PAULO
(2011-2020)**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para a
obtenção de grau de bacharelado em
Ciências Econômicas, à Escola Paulista de
Política, Economia e Negócios da
Universidade Federal de São Paulo –
Campus Osasco.**

Orientador: Dr. Álvaro Luis Dos Santos Pereira

Osasco 2021



Damasceno, Lucas.

**A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS UNIFESP EPPEN OSASCO E SEUS
IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NA REGIÃO METROPOLITANA OESTE DE
SÃO PAULO (2011-2020) / Lucas Tavares Alves Damasceno - - Osasco.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade
Federal de São Paulo – Campus Osasco, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luis Dos Santos Pereira

Título em Inglês: The Implementation of campus Unifesp Eppen Osasco and its
socioeconomic impacts in the west metropolitan region of São Paulo (2011-2020).

Palavras Chave: Universidade Federal, Políticas Públicas, Expansão de
Universidades, Impacto Socioeconômico, Desenvolvimento Regional, Mercado de
Trabalho.

LUCAS TAVARES ALVES DAMASCENO

**A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS UNIFESP EPPEN OSASCO E SEUS IMPACTOS
SOCIOECONÔMICOS NA REGIÃO METROPOLITANA OESTE DE SÃO PAULO
(2011-2020).**

Monografia apresentada à banca examinadora
de graduação do Departamento de Economia
da Universidade Federal de São Paulo, como
requisito para a obtenção do título de bacharel
em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luís Dos Santos
Pereira

Aprovado em 25 de fevereiro de 2021.

Prof. Dr. Álvaro Luís Dos Santos Pereira
Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dra. Luciana Rosa de Souza
Universidade Federal de São Paulo

Dedico esse trabalho aos meus pais que me deram a vida, a minha irmã que sempre acreditou em meu potencial, aos meus familiares e amigos que de forma direta e indireta contribuíram e me ajudaram a vencer as etapas deste desafio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado e não me desamparar em momentos de dificuldades durante minha graduação;

Agradeço aos meus pais e irmã por me apoiarem em todas as minhas decisões, até o ciclo que encerro aqui. Aos meus familiares por contribuírem e apoiarem direta e indiretamente durante esse percurso.

Agradeço aos meus colegas e amigos próximos que foram pacientes e me ajudaram a concluir essa jornada, me incentivando até o último momento;

Agradeço ao meu orientador pela paciência, disposição e por acreditar em meu potencial. Aos meus professores que me auxiliaram durante a graduação, e que se dispuseram a sanar dúvidas para a conclusão deste trabalho;

Agradeço a Universidade Federal de São Paulo por me acolher e abrir horizontes inimagináveis. Às entidades que participei durante a graduação, em especial ao centro acadêmico, ao voleibol e handebol masculino;

E finalmente meus sinceros agradecimentos à comunidade acadêmica que contribuíram de forma direta ou indiretamente com minha formação;

RESUMO

A expansão das Universidades Federais através do REUNI possibilitou uma variedade maior de cursos e um deslocamento para regiões periféricas nos interiores e metrópoles do país. A Universidade tem um grande impacto no desenvolvimento regional, seja pela geração de empregos, investimentos em infraestrutura, ou ainda pelos possíveis desdobramentos sobre a demanda por bens e serviços, entre outros. Diante destes fatos o projeto de monografia tem por finalidade identificar a possibilidade de auferir/mensurar os impactos socioeconômicos causados pela implantação do campus Unifesp EPPEN Osasco na Região Metropolitana Oeste de São Paulo. Afinal, mensurar esses impactos é importante não somente para avaliar os efeitos socioeconômicos locais desta política pública, como também, para propiciar subsídios para novas ações nas diversas esferas do poder público e da própria UNIFESP, principalmente em nível local.

A presente pesquisa justifica-se com base na criação do campus Osasco da Unifesp e seus impactos socioeconômicos em termos de empregabilidade e renda na região metropolitana Oeste de São Paulo. Neste sentido, a proposta é fazer uma reflexão sobre as contribuições que a Universidade trouxe durante o período de 2011-2020. O estudo aqui relatado consiste em analisar os impactos econômicos e sociais, através da evolução do número contratos de estágios e salários dos egressos e servidores. Tais contribuições podem gerar externalidades positivas tanto para as empresas locais quanto para a comunidade regional. Portanto, com o objetivo de atrair atenção para o tema, a pesquisa indicará alguns fatores que de fato contribuem e impactam positivamente na região através e com a implantação do campus Unifesp Osasco, na região metropolitana Oeste de São Paulo.

Palavras Chave: Universidade Federal, Políticas Públicas, Expansão de Universidades, Impacto Socioeconômico, Desenvolvimento Regional, Mercado de Trabalho.



ABSTRACT

The expansion of the Federal Universities through the REUNI, made possible a greater variety of courses and a displacement to peripheral regions in the interior and metropolises of the country. The University has a great impact on regional development, whether by generating jobs or by investing in infrastructure, or even by the possible repercussions on the demand for goods and services, among others. Given these facts, the monograph project aims to identify the possibility of gaining/masking the socioeconomic impacts, in the Western Metropolitan Region of São Paulo, of the implementation of the campus Unifesp EPPEN Osasco. After all, measuring these impacts is important not only to evaluate the local economic effects of this public policy, but also to provide subsidies for new actions in the various spheres of public power, and UNIFESP itself, especially at the local level.

This research is justified based on the creation of Unifesp's Osasco campus and its socioeconomic impacts in terms of employability and income in the western metropolitan region of São Paulo. In this sense, the proposal is to reflect on the contributions that the University brought during the period 2011-2020. The study reported here consists of analyzing the economic and social impacts, through the evolution of the number of internship contracts and salaries of graduates and civil servants. Such contributions can generate positive externalities for both local companies and the regional community. Therefore, in order to attract attention to the theme, the research will indicate some factors, which in fact contribute and positively impact the region through and with the implementation of the Unifesp Osasco campus, in the western metropolitan region of São Paulo.

Keywords: Federal University, Public Policies, University Expansion, Socioeconomic Impact, Regional Development, Labor Market.
--

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Recursos Orçamentários do Programa de Expansão 2005-2012	19
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Recursos Orçamentários do Programa de Expansão 2005-2012.....	18
Gráfico 2 - Acesso rápido a um estágio profissional para graduandos	25
Gráfico 3 - Acesso rápido a um estágio profissional para egressos	26
Gráfico 4 - Acesso rápido a entrevistas de emprego para graduandos	27
Gráfico 5 - Acesso rápido a entrevistas de emprego para egressos	27
Gráfico 6 - Identificação de parcerias empresa-universidade - Graduandos Unifesp Osasco.....	28
Gráfico 7 - Identificação de parcerias empresa-universidade - Egressos Unifesp Osasco	28
Gráfico 8 - Vínculo empregatício - Graduandos Unifesp Osasco	29
Gráfico 9 - Vínculo empregatício - Egressos Unifesp Osasco	30
Gráfico 10 - Promoção dentro da empresa - Graduandos Unifesp Osasco	31
Gráfico 11 - Promoção dentro da empresa - Egressos Unifesp Osasco	31
Gráfico 12 - Média salarial - Graduandos Unifesp Osasco	32
Gráfico 13 - Média Salarial - Egressos Unifesp Osasco	32
Gráfico 14 - Benefícios empresa - Graduandos Unifesp Osasco	33
Gráfico 15 - Benefícios empresa - Egressos Unifesp Osasco	34
Gráfico 16 - Realização profissional - Graduandos Unifesp Osasco	35
Gráfico 17 - Realização profissional - Egressos Unifesp Osasco	35
Gráfico 18 - Número de matrículas ativas na graduação.....	36
Gráfico 19 - Consideração em gastos e despesas - Graduandos Unifesp Osasco.....	37
Consideração em gastos e despesas - Egressos Unifesp Osasco	37
Gráfico 20 - Consideração em gastos e despesas - Egressos Unifesp Osasco.....	37
Gráfico 21 - Mensuração/Valor médio de gastos - Graduandos Unifesp Osasco.....	38
Gráfico 22 - Mensuração/Valor médio de gastos - Graduandos Unifesp Osasco.....	38
Gráfico 23 - Gastos e impactos no desenvolvimento regional - Graduandos Unifesp Osasco.....	39
Gráfico 24 - Gastos e impactos no desenvolvimento regional - Egressos Unifesp Osasco.....	40
Gráfico 25 - Localização entre o campus, casa e trabalho - Graduandos Unifesp Osasco.....	42
Gráfico 26 - Instalação do campus e região estratégica para trabalho - Graduandos Unifesp.....	43
Gráfico 27 - Instalação do campus e região estratégica para trabalho - Egressos Unifesp Osasco....	44

LISTA DE SIGLAS

CLT Consolidação das Leis do Trabalho

EPPEN Escola Paulista de Política Economia e Negócios

FGTS Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

IDH Índice de Desenvolvimento Humano

IFES Institutos Federais de Ensino Superior

MEC Ministério da Educação

PNE Plano Nacional de Educação

PIB Produto Interno Bruto

REUNI Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UFABC Universidade Federal do ABC

UNIFESP Universidade Federal de São Paulo



INTRODUÇÃO	13
2 DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Estudos sobre o impacto de universidades na economia local	16
2.2 O processo de expansão das universidades federais no Brasil entre 2000 e 2010	16
2.3 Criação da Universidade Federal de São Paulo – EPPEN/ UNIFESP	19
2.4 Contexto histórico – Município de Osasco	20
2.5 A Economia de Osasco - SP	21
2.6 Perfil Socioeconômico de Osasco - SP	22
3 METODOLOGIA	24
4 ANÁLISE DE DADOS	25
4.1 Inserção profissional e mercado de trabalho - Unifesp Osasco	25
4.2 Gastos e despesas dos discentes na região metropolitana Oeste de São Paulo.	36
4.3 Massa salarial de Docentes e servidores técnicos da Unifesp Osasco	40
4.4 Infraestrutura - Unifesp Osasco	41
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
ANEXOS	53

1. INTRODUÇÃO

As IFES (Instituições federais de ensino superior) também conhecidas como universidades ou faculdades, têm por finalidade a produção de conhecimento científico, seja intelectual ou material. Atuando como força motriz na construção e formação humana. A busca pela solidificação da ciência em nosso país como nação resgata-se no século passado, que precisamente em 1909 é fundada a Universidade de Manaus, seguida em 1911 pela a Universidade de São Paulo e, em 1912 a do Paraná. Neste momento destacam-se suas posturas enquanto instituições livres. Sendo assim a primeira universidade federal criada pelo governo a Universidade do Rio de Janeiro em setembro de 1920, por meio do decreto nº 14.343 (FÁVERO, 2006).

Atualmente vemos um processo de democratização e por consequência de interiorização do ensino superior público, uma vez que por excelência os grandes institutos de ensino superior ficavam restritos a grandes centros urbanos. Com isso veio à tona uma série de problemas que eram recorrentes da marginalização de estudantes provenientes de regiões com densidade demográfica reduzida (WESKA, 2012).

A contribuição do processo de redemocratização e interiorização do ensino superior público é verificável no que tange às contribuições que estas trazem para o desenvolvimento tanto regional quanto local. E, é nesse movimento que no dia 24 de abril de 2007 foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), através do Decreto nº 6.096, uma das estratégias promovidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), objetivando justamente a salvaguarda do desenvolvimento para regiões periféricas e interioranas do país (TONEGUTTI, 2007). E, é nessa trajetória ao projeto de interiorização e expansão do ensino superior fruto do REUNI, a UNIFESP iniciou em 2006 seu processo de reconfiguração de ensino, desenvolvendo e implementando seu projeto de multidisciplinaridade.

O presente estudo aqui em destaque justifica-se na medida em que uma ação proporcionada por uma política pública tende a promover impactos positivos na realidade econômica de determinada localidade ou região, recaindo sobre uma das grandes máximas da Economia do Setor Público, originadas a partir dos

estudos realizados por John Maynard Keynes e o seu multiplicador de gasto autônomo.

O estudo será dividido em cinco seções, compreendendo desde a introdução em direção às considerações finais. Utilizamos também uma metodologia de construção de ideias com base na desmistificação do plano teórico, tornando mais fácil o acesso e a compreensão dos conceitos aqui utilizados para os que se interessam por este trabalho, leigos ou não.

2. DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Estudos sobre o impacto de universidades na economia local

A determinação dos impactos, embora simples, apresenta dificuldades operacionais complexas. Trata-se de medir o volume de gastos realizados por atores vinculados às instituições de ensino, o que abrange variáveis como: os gastos com bens de consumo e de investimento realizados pela instituição; os gastos dos seus membros (professores e funcionários); as despesas em consumo dos alunos de fora da região; os gastos de visitantes (BARBOSA, PETTERINI, FERREIRA, 2015). Não sendo considerados o grupo dos alunos da localidade que, caso não tivessem a oportunidade de estudar em sua terra natal, buscariam oportunidades em outras cidades. Em relação aos docentes, estes são considerados renda extra na medida em que forem pagos com recurso de fora da região. Além desses fatores, considera-se também a existência de um mercado de trabalho regional para os membros da universidade, de tal modo que, se ela não estivesse na região, estes estariam trabalhando em outras cidades (ROLIM; KURESKI, 2007).

FLORAX, (1992 apud BARBOSA, PETTERINI, FERREIRA, 2015, p.2) pondera que “ os impactos esperados da presença de uma universidade sobre a economia local podem ser divididos em efeito-gasto, de curto prazo, e em efeito-conhecimento, de prazo mais longo”. Os primeiros ocorrem a partir da elevação da demanda por produtos e serviços gerados pela implantação e funcionamento da nova estrutura, dos salários pagos e despesas com insumos, além de serviços locais prestados para a instituição e gastos de visitantes, além de contribuir para o aperfeiçoamento profissional e produzindo novas tecnologias sociais. Este impulso inicial de gastos pode resultar em algum grau, em crescimento da renda local. Neste sentido, a presença de um campus em nada se diferencia da presença de qualquer outro empreendimento de natureza corporativa.

É também verificada uma correlação positiva entre o impacto socioeconômico da instituição e a forma como ela é acolhida pela região. O efeito-gasto será mais alto quanto maior for a capacidade da região de atrair visitantes e estudantes de fora e, mais diversificado for o mercado regional. Na

mesma linha, o efeito-conhecimento será maior quanto maior for a integração dos egressos da universidade ao mercado de trabalho local (STOKES, COOMES 1998). Ressalta-se também a importância da presença das universidades no processo de desenvolvimento regional, bem como as parcerias entre a instituição e o setor privado, que podem trazer externalidades positivas para o ambiente social em que se encontra inserida (YUSUF, NABESHIMA, 2007).

Segundo Botelho (2004), os efeitos que uma nova atividade oferece para uma região são compreendidos a partir do “efeito multiplicador”¹ do investimento. Através do multiplicador de investimento “k”, indica-se que quando há um acréscimo de produção no investimento agregado, a renda sobe um montante igual a “k” vezes o acréscimo do investimento. As universidades possuem diferentes atribuições enquanto agentes institucionais no desenvolvimento socioeconômico regional, indicando além dos impactos econômicos as contribuições voltadas para a reconfiguração do capital humano e da produção de conhecimento (FERNANDES, 2007).

Nesse sentido, conforme Frantz (2004) afirma, a universidade é colocada como sendo o centro das discussões em um âmbito social, não resgatando apenas questões teóricas e abstratas, mas também assumindo o papel de agente propiciador de debates com a finalidade de construir um pensamento teórico-crítico e dialético da comunidade regional envolvida. Goddard e Kempton (2011) afirmam que, mesmo na ausência de um maior envolvimento da universidade com a comunidade, ainda assim sua criação tende a impactar a economia regional, seja pela geração de empregos, pelos investimentos em infraestrutura, ou ainda pelos possíveis desdobramentos sobre a demanda por bens e serviços, entre outros.

2.2 O processo de expansão das universidades federais no Brasil entre 2000 e 2010

Em 2001, foi elaborado o Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2010), fixando metas que exigiam o aumento dos investimentos em educação, além de

¹ O multiplicador keynesiano, indica o gasto autônomo mais o investimento, determinando a renda. O aumento do gasto autônomo através do investimento provoca tanto um aumento na demanda agregada como uma elevação da renda através da propensão marginal a consumir.

buscar a ampliação do número de estudantes atendidos em todos os níveis da educação superior. No período de 10 anos, esses programas de expansão do ensino superior federal tiveram como principal objetivo interiorizar o ensino público conhecido como Projeto Expansão I.

Conforme destacado por Vinhais (2013), a expansão do ensino superior no Brasil ocorreu em três fases. Primeiramente, entre 1998 e 2002, foram ampliadas as vagas e os cursos oferecidos em universidades federais já existentes. Posteriormente, a partir de 2003, sob a égide do Programa Expansão Fase I, foi realizada a criação de diversas novas universidades federais. O principal objetivo deste programa foi promover a democratização do acesso ao ensino superior público, levando a oferta de diversos cursos ao interior do país. A terceira e última fase deu-se por meio da instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Segundo, CHESNAIS, (1996 apud FERREIRA, SANTOS, 2018, p.94), “a necessidade de expansão da Educação Superior caracterizava-se pela baixa taxa média nacional dos jovens brasileiros, com idade entre 18 e 24 anos, tendo acesso ao ensino superior, situada em de 24,31%”. O programa foi criado a partir do Decreto no 6.096, de 24 de abril de 2007, cuja principal finalidade foi gerar as condições para o processo de ampliação do acesso ao ensino superior por meio do melhor aproveitamento das estruturas (física e recursos humanos) já existentes.

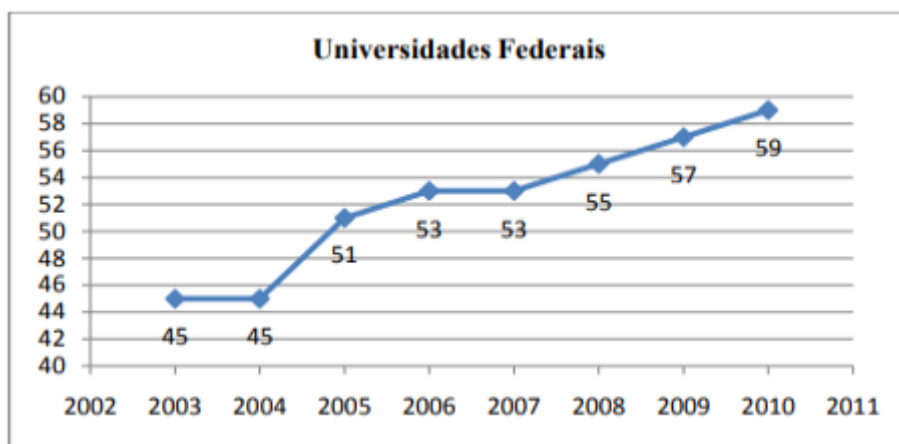
O REUNI, em conjunto com as demais ações do Ministério da Educação, possibilitou a implementação de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à educação superior como mecanismo de redução das desigualdades sociais. Com ele, o Ministério da Educação busca cumprir sua missão institucional de ampliar a oferta de ensino superior e atuar em todos os segmentos da educação de forma integrada (MEC, 2020). Importante ressaltar que o REUNI não propõe a adoção de um modelo único para a graduação das universidades federais, já que ele assume como pressuposto tanto a necessidade de se respeitar a autonomia universitária, quanto a diversidade das instituições e as entidades da sociedade civil (BRASIL, 2007).

Sendo o REUNI um projeto de exigências e contrapartidas, foi preciso o cumprimento de metas quantitativas e qualitativas pelas instituições de ensino superior, caracterizando-se como um contrato de gestão que fixava metas de desempenho em função do recebimento das contrapartidas financeiras. Nesse sentido ocorre um fenômeno de absorção de investimentos amparado por indicadores de aproveitamento, aumentando a concorrência por estes subsídios entre a instituição pública e a privada. Conforme afirma, Saviani (2010, p.14):

Ao longo do governo Lula, se por um lado se retomou certo nível de investimento nas universidades federais promovendo a expansão de vagas, a criação de novas instituições e a abertura de novos campi no âmbito do programa “REUNI”, por outro lado deu-se continuidade ao estímulo à iniciativa privada que acelerou o processo de expansão de vagas e de instituições recebendo alento adicional com o programa “Universidade para todos”, o “PROUNI”, um programa destinado à compra de vagas em instituições superiores privadas, o que veio a calhar diante do problema de vagas ociosas enfrentado por várias dessas instituições.

Finalizado oficialmente no fim de 2012, o REUNI teve alguns de seus resultados alcançados e outros não. Este fato ocorreu porque certo número de universidades não receberam integralmente o investimento previsto pelo programa. Contudo, as mesmas faculdades reconhecem a importância do programa para o seu desenvolvimento.

Gráfico 1: Evolução das Universidades Públicas no Brasil a partir de 2003.



Fonte: SANTOS, TORRES, 2014, p. 18

Entre os anos de 2003 e 2010, de acordo com o relatório do MEC (2012), houve um expressivo crescimento não somente das universidades federais, mas também do número de *campi* no interior do país. Houve um avanço de 45 para 59 universidades no período, representando aumento em 31%, apresentado no Gráfico 1.

Tabela 1 - Recursos Orçamentários do Programa de Expansão 2005-2012

Tabela 1 - Recursos Orçamentários do Programa de Expansão 2005-2012

Valores em R\$ (milhões)			
Ano	Custeio	Investimento	Total
2005	2.640.396	64.840.709	67.481.105
2006	52.279.785	331.778.298	384.058.083
2007	73.154.311	366.877.394	440.031.705
2008	172.551.293	759.881.047	932.432.340
2009	332.843.609	1.283.769.854	1.616.613.463
2010	535.092.380	1.210.613.309	1.745.705.689
2011	890.924.058	1.922.229.625	2.813.153.683
2012	1.041.007.761	950.818.403	1.991.826.164
Total Geral	3.100.493.593	6.890.808.639	9.991.302.232

Fonte: Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012 - MEC (2012).

Entre os anos de 2009 a 2011 o governo federal atingiu o ponto mais alto de investimentos na expansão das universidades. Disponibilizados para obras e aquisição de equipamentos, estes recursos foram fundamentais para este processo. No ano de 2012 houve uma redução nos investimentos, sendo este o ano de extinção do REUNI.

Dados apresentados na tabela 1.

2.3 Criação da Universidade Federal de São Paulo – EPPEN/ UNIFESP

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), criada pela Lei n.º 8.957, de 15 de dezembro de 1994, resulta da transformação da Escola Paulista de Medicina (EPM), fundada em 1º de junho de 1933, federalizada pela Lei n.º 2.712, de 21 de janeiro de 1956, e transformada em estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica pela Lei n.º 4.421 de 29 de setembro de 1964 (DIAS *et al*, 2011).

Diante do projeto de interiorização e expansão do ensino superior fruto do REUNI, a UNIFESP inicia em 2006 seu processo de reestruturação, desenvolvendo e implementando seu projeto de multidisciplinaridade, a fim de garantir a diversificação de suas áreas de conhecimento, deixando de ser unicamente voltada para atividades de ensino das ciências da saúde.

É neste contexto de expansão de sua oferta de cursos de ensino superior voltados para outras áreas do conhecimento que a UNIFESP, com aval do MEC, criou o Campus Osasco, oferecendo inicialmente os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais. Posteriormente, em 2013, passou a oferecer também o curso de Ciências Atuariais (ARANTES, 2013).

2.4 Contexto histórico – Município de Osasco

Desde seu povoamento colonial até sua emancipação, Osasco era um bairro da cidade de São Paulo denominado como Vila de Quitaúna. Seu brasão simboliza a ideia de indústria e trabalho. A cidade passou por um processo de desenvolvimento econômico expressivo sobretudo a partir da segunda guerra mundial, o qual foi influenciado pelos interesses e fluxos de capital internacional envolvidos. Foi na década de 1940 que a população do então subdistrito de Osasco mais do que dobrou, passando de 15.258 habitantes para 41.328, o que ocorreu paralelamente à implantação de grandes indústrias na região(OSASCO, 2018).

Pode-se dizer, portanto, que o surto de industrialização de Osasco ocorreu na década de 1940, como parte do crescimento industrial de São Paulo, aproveitando terrenos baratos tanto para instalações industriais quanto para a construção de moradias operárias. Em 1953, houve uma primeira consulta popular quanto à emancipação de Osasco, mas a resposta deste plebiscito foi contrária à emancipação. Em 1958, realizou-se outro plebiscito e, desta vez, o “SIM” saiu vitorioso (DIAS *et al*, 2011).

A resposta favorável da população quanto à emancipação pode ser explicada por três fatores (DIAS *et al*, 2011, p.16):

a) a continuação do processo de crescimento econômico (cinco novas grandes indústrias se instalaram na região entre 1954 e 1958, além da sede do

Banco Bradesco, na Cidade de Deus, em 1953) e demográfico (a população cresceu 280% entre 1950 e 1960) reforçando a fonte de um possível orçamento municipal próprio);

b) o agravamento dos problemas urbanos e a mobilização por sua solução;

c) a mudança na estratégia da campanha política, tornando-se mais popular com o recurso a comícios, com a presença de milhares de cidadãos, manifestações nos trens e apelos à participação dos operários.

O perfil industrial de Osasco começou a mudar nos anos 1990. O processo brasileiro de abertura comercial e a valorização da moeda estimulou as importações, provocando mudanças na economia. Diante dessa conjuntura, mais uma vez, a dinâmica socioeconômica de Osasco deve ser compreendida no contexto da Região Metropolitana de São Paulo, e em suas conexões com a economia internacional. De forma aproximativa, pode-se dizer que as novas tecnologias tornaram possível uma flexibilização do processo produtivo regional (DIAS *et al*, 2011).

2.5 A Economia de Osasco - SP

Osasco e a região Oeste metropolitana mostraram uma dinâmica econômica muito após a implementação do Plano Real em 1994. A localização estratégica contribuiu para a atração expressiva de investimentos para a região. Entre 1997 a 2007, a arrecadação municipal cresceu 131%, seguindo uma trajetória diferente da que se observou em outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Entre 1999 a 2008 o PIB de Osasco cresceu acima da média nacional, tendo sido impulsionado pelas atividades ligadas a prestação de serviços (OSASCO, 2020).

Atualmente no município estão instaladas grandes empresas, tais como: a matriz do Banco Bradesco, uma das maiores instituições financeiras privadas do País; o SBT, segunda maior rede de televisão em nível nacional; o parque gráfico do jornal Diário de São Paulo e a Submarino, maior empresa de comércio eletrônico brasileiro. No município também estão instalados centros de distribuição de grandes empresas como McDonald's, Ponto Frio e Coca-Cola. Além das grandes

companhias, a economia de Osasco conta com uma infinidade de micro e pequenas empresas.

Hoje, Osasco, município da região metropolitana de São Paulo, a 20 km do centro da capital paulista, tem o 6º maior PIB municipal do Brasil, indicando que é a sexta cidade mais rica do país e 2ª do Estado de São Paulo. É a única não capital entre as seis cidades que concentram 25% do PIB nacional. Na região metropolitana de São Paulo, Osasco é a principal centralidade da sub-região oeste, integrada pelos municípios de Barueri, Carapicuíba, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba e Vargem Grande Paulista. Além de ser a sede de uma importante sub-região, Osasco também é a porta de entrada de pessoas e veículos que chegam da região oeste do interior do estado para a capital (OSASCO, 2020).

Vale ressaltar que uma parte importante do setor de serviços de Osasco é integrada por instituições de ensino superior: Centro Universitário FIEO (Unifieo), Faculdade Anhanguera de Osasco (FIZO), Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (FAC-FITO), Faculdade de Tecnologia SENAI Nadir Dias de Figueiredo, Faculdade Fernão Dias (FAPE), Faculdade João Paulo I (FAJOPP), Faculdade Nove de Julho (UNINOVE), Instituto Paulista de Ensino e Faculdade Tecnológica de São Paulo (FATEC).

2.6 Perfil Socioeconômico de Osasco - SP

O perfil socioeconômico de Osasco, tomando por base o IDH municipal (que engloba o Produto Interno Bruto per capita, a longevidade e a educação) tem um desenvolvimento humano considerado alto. Em 2000, o IDH municipal era de 0,818 maior que a média nacional (0,699) e que a média estadual (0,779). Apesar de destacar o alto IDH apresentando disparidade urbanas acentuadas, como estruturas e alto padrões no ramo empresarial, destaca-se também a baixa distribuição de renda e a precariedade dos serviços de transporte, saneamento, saúde e educação local (IBGE, 2020).

A Região Metropolitana de São Paulo, onde está localizado Osasco, é o maior polo de riqueza nacional. Seu Produto Interno Bruto (PIB) atingiu, em 2004, algo em torno de US\$ 94,06 bilhões, o que corresponde a cerca de 15,6% do total

brasileiro. Em 2007, 64,2 mil pessoas ainda viviam abaixo da linha da pobreza em Osasco, recebendo até meio salário mínimo per capita mensalmente. Os índices de pobreza, segundo o Atlas da Exclusão Social da própria prefeitura, são altos, ao mesmo tempo em que os índices de emprego formal e escolaridade são baixos (OSASCO, 2020).

Deve-se considerar que o crescimento econômico pelo qual Osasco vem passando pode gerar agravamento de problemas sociais já existentes e mesmo o surgimento de novos. Segundo o Plano Diretor Participativo do Município, Osasco apresenta um dos maiores índices de densidade populacional do país, não dispondo de áreas para a expansão urbana. A mesma lei reconhece que ainda é um desafio universalizar a oferta de serviços de água, energia elétrica, esgoto, coleta de lixo, transporte e fornecimento de gás. Ressalta, igualmente, a necessidade de “atacar fatores causadores da mortalidade infantil, desemprego, violência, fome, moradia subnormal, do comprometimento da saúde, da integridade física, da falta de oportunidades e da exclusão digital” (DIAS *et al*, 2011).

O contingente populacional e o perfil econômico da Região Metropolitana de São Paulo, centralizando a sede dos mais importantes complexos econômicos e concentrando uma série de serviços da sociedade de informação, exigem instituições de ensino e pesquisa voltadas a atender a demanda por pessoal qualificado e por estudos problematizadores desta nova economia. Apesar da relevância econômica e populacional, a Região Metropolitana de São Paulo oferece uma quantidade relativamente baixa de vagas na área do ensino superior público, reconhecidamente de melhor qualidade e por ter o ensino associado à pesquisa e à extensão (OSASCO, 2020).

Por fim destaca-se o papel da Unifesp Osasco perante a cidade e região, com sua ação do tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, auxilia e potencializa os esforços da comunidade local na alavancagem contínua de seu desenvolvimento em termos sociais, econômicos e políticos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como descritivo-exploratório, pois a nossa finalidade é contribuir para a ampliação do conhecimento acerca dos impactos decorrentes da implantação do campus Unifesp na região. A pesquisa contará com entrevistas e questionários como fontes primárias, uma análise documental, incidindo sobre fontes secundárias de informação tais como; como livros, revistas, teses/ dissertações e artigos, bem como portais institucionais do governo na web, com objetivo de recolher dados e informações que amparem nosso estudo.

A ferramenta de análise aqui explicitada será a de estudo de caso, pois demonstraremos a investigação de um objeto específico de conhecimento. Assim, aspiramos à compreensão de uma mudança no ambiente econômico após a instalação da IFES, neste caso a UNIFESP Eppen Osasco. Quanto à abordagem, será de natureza quali-quantitativa.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Inserção profissional e mercado de trabalho - Unifesp Osasco

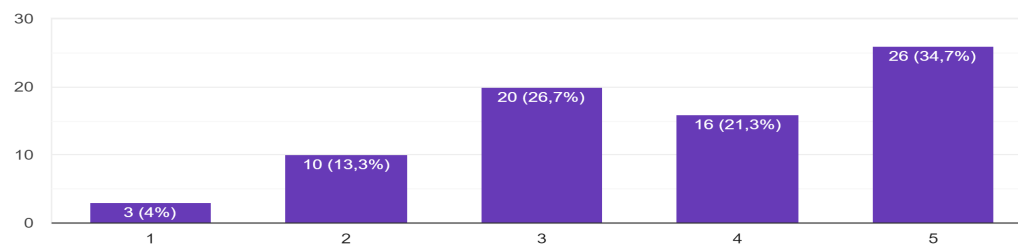
Com a criação do campus Osasco, observa-se que a formação de mão de obra qualificada, contribui diretamente para o fomento e o desenvolvimento regional empresarial e, conseqüentemente, para o aprimoramento profissional de discentes, bem como proporcionando melhores condições de permanência para estes.

O mercado de trabalho foi a principal variável de pesquisa para explicar os impactos socioeconômicos a partir da criação do campus. Não se pode afirmar que a Unifesp Osasco teve algum impacto significativo que possa ter acarretado em um aumento no PIB do município, por exemplo. Mas pode-se destacar que contribuiu em alguma medida para um aumento gradativo na oferta de mão de obra qualificada, através de graduandos e egressos da faculdade. Essa variável ajuda-nos a explicar como todo este processo pode gerar externalidades positivas no meio em que está inserida, nesse caso a região metropolitana de São Paulo, especificamente a cidade de Osasco.

Em pesquisa realizada com 75 graduandos do campus, verificou-se que 34,7% dos respondentes consideraram rápido o acesso ao estágio profissional. O método utilizado foi a atribuição de notas de 1 a 5 a um conjunto de variáveis com base em experiências pessoais, sendo que a nota 1 expressa a percepção de um acesso lento a um estágio profissional, e a nota 5 expressa a percepção de um acesso muito rápido. Esse fator é muito importante, pois é a etapa inicial para a formação de mão de obra qualificada.

Gráfico 2: Acesso rápido a um estágio profissional para graduandos

Acesso rápido a um estágio profissional
75 respostas

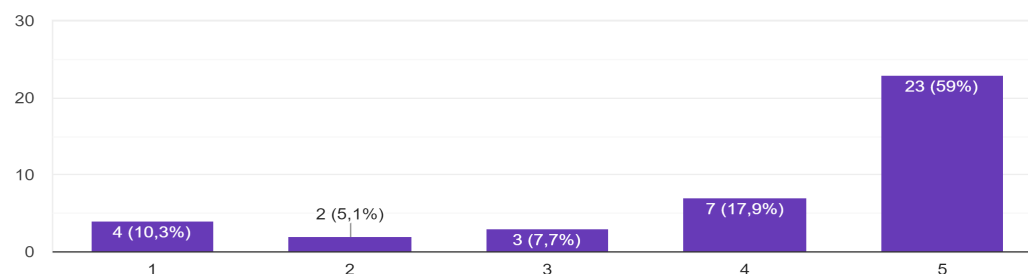


Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa também envolveu a aplicação de um questionário a egressos da instituição, o qual contou com 39 respondentes voluntários. Desse grupo, 59% dos entrevistados deram nota máxima e consideraram que tiveram acesso rápido a um estágio profissional durante a graduação.

Gráfico 3: Acesso rápido a um estágio profissional para egressos

Acesso rápido a um estágio profissional
39 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Um dos fatores a serem destacados é a relação empresas/ faculdade. Este processo é fundamental para o desenvolvimento do graduando como profissional e, sob a perspectiva das empresas, para o aumento de mão de obra qualificada, podendo contribuir de forma significativa para o desenvolvimento socioeconômico da região.

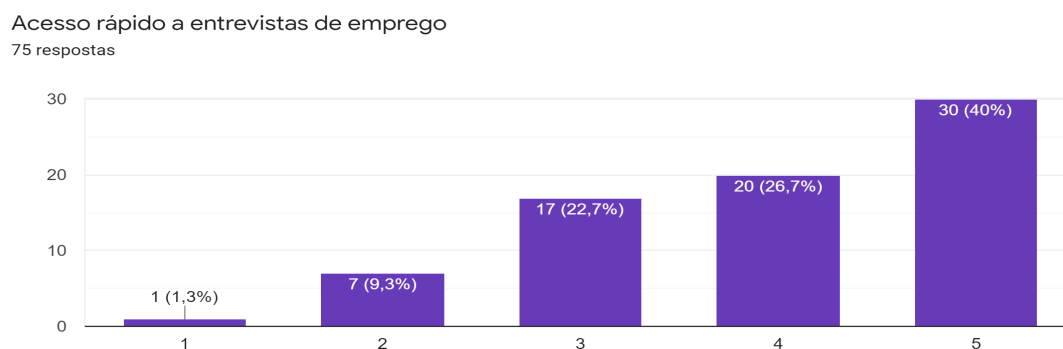
Para entender a dinâmica das empresas locais e a relação com a Unifesp Osasco, foram realizadas entrevistas com duas grandes empresas do município de Osasco. Isso ajudou a identificar as necessidades e qual o perfil da mão de obra

desejados, quais os projetos realizados pelas mesmas e quais os impactos gerados para a sociedade.

Em uma questão inicial para entender o comportamento das empresas entrevistadas, ambas afirmaram que o fator localização/ proximidade com a universidade é fundamental, refletindo em uma relação bilateral de aproveitamento mútuo. De um lado, o aumento de oportunidades proporcionadas aos discentes da instituição por estas e, de outro, o aprimoramento e inovação na gestão das mesmas.

Diante dos resultados obtidos através de amostras coletadas, pode-se observar que existe uma sinergia profissional entre ambas, facilitando a oferta de mais vagas profissionais das empresas para estudantes da Unifesp Osasco. Indo ao encontro disso, 40% dos graduandos entrevistados deram nota máxima e afirmaram que tiveram um acesso rápido a entrevistas de emprego. Isso possivelmente contribuiu para uma demanda maior por estágios e para a inserção de muitos discentes no mercado de trabalho local, exercendo um impacto econômico positivo na região.

Gráfico 4: Acesso rápido a entrevistas de emprego para graduandos

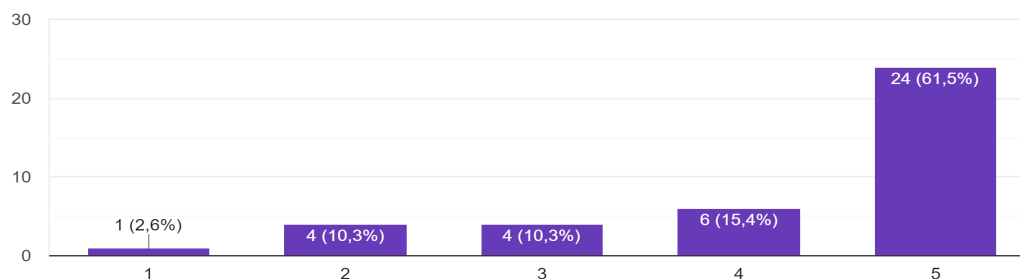


Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme aponta o resultado da pesquisa, 61,5% dos entrevistados deram nota máxima em relação à facilidade de acesso a entrevistas de emprego.

Gráfico 5: Acesso rápido a entrevistas de emprego para egressos

Acesso rápido a entrevistas de emprego
39 respostas

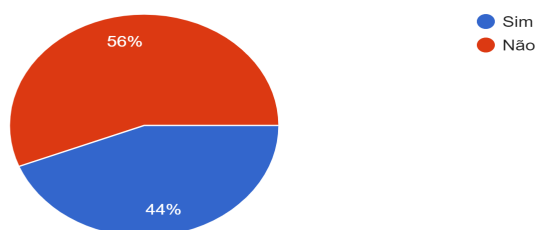


Fonte: Elaborado pelo autor

Apesar dos dados apontarem a sinergia entre o processo de inserção dos discentes no mercado e a oferta de vagas pelas empresas, 56% dos graduandos entrevistados não conseguiram identificar uma parceria institucional de empresas privadas com a Unifesp Osasco. Um dos fatores que podem ser justificados é que as vagas ofertadas geralmente não são institucionais. Estas caracterizam-se como vagas divulgadas por funcionários das empresas, geralmente veiculadas em grupos de redes sociais.

Gráfico 6: Identificação de parcerias empresa-universidade - Graduandos Unifesp Osasco

Você conseguiu identificar parcerias de empresas privadas com a Unifesp Osasco, fomentando vagas de empregos para os discentes?
75 respostas

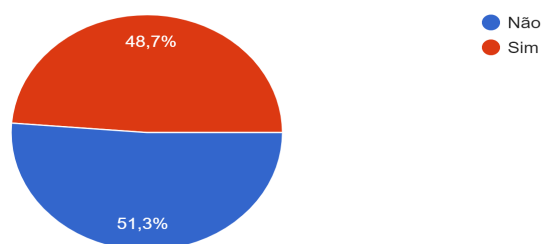


Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados também apontaram que 51,3% dos egressos entrevistados, afirmaram que durante a graduação não conseguiram identificar uma parceria institucional de empresas privadas com a Unifesp Osasco.

Gráfico 7: Identificação de parcerias empresa-universidade - Egressos Unifesp Osasco

Você conseguiu identificar parcerias de empresas privadas com a Unifesp Osasco, fomentando vagas de empregos para os discentes?
39 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

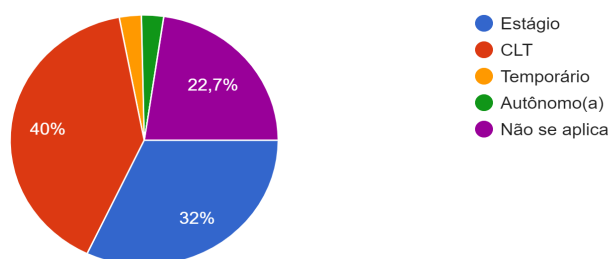
O estágio profissional é um instrumento de integração no mundo do trabalho em termos de aprendizado, aperfeiçoamento, estudo técnico-científico e de relações interpessoais.

Conforme a Lei do Estágio, Lei nº 11.788/2008 especifica, o estágio não pode superar o prazo máximo de 2 anos em uma mesma empresa, exceto nos casos em que o estagiário tenha alguma deficiência. Nesses casos, o contrato poderá ser renovado quantas vezes for necessário. (Ministério da Educação, 2008). Durante esse período o (a) discente passa a ser monitorado (a) por um supervisor e, conforme vai evoluindo seu aprendizado e aperfeiçoando seu trabalho, ele passa a ter condições de assumir um posto de funcionário efetivo, seja na sua área ou em outra na empresa, podendo garantir também uma vaga em outra instituição posteriormente ao seu período de estágio.

Com base em experiências profissionais por intermédio de estágios, os dados coletados com os graduandos da EPPEN, mostraram que 40% dos entrevistados atuam como CLT. Isso indica que durante o estágio profissional conseguiram desempenhar e superar as funções exercidas, além da identificação da empresa para com o mesmo, elevando a mão de obra qualificada. Observa-se que a efetivação dos discentes vieram durante a graduação, mesmo com o ensino superior incompleto; 32% da amostra ainda permanecem como estagiários e 22,7% dos entrevistados não se enquadram em nenhuma das opções.

Gráfico 8: Vínculo empregatício - Graduandos Unifesp Osasco

Qual o vínculo empregatício:
75 respostas

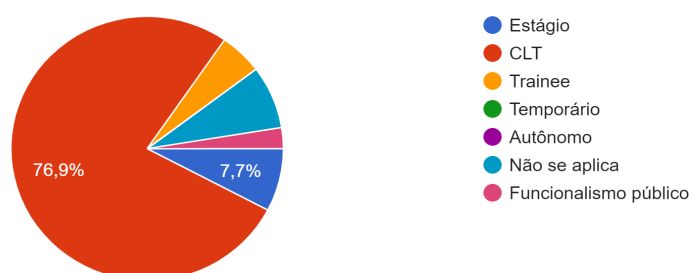


Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação ao grupo de egressos, 76,9% dos entrevistados trabalham como CLT, 7,7% não tem nenhum vínculo empregatício e 7,7% são estagiários, o que se observa no caso de respondentes que tenham ingressado em outro curso de graduação. Nota-se também que 5,1% são trainee, 2,6% trabalham como servidores públicos, e nenhum entrevistado trabalha como autônomo.

Gráfico 9: Vínculo empregatício - Egressos Unifesp Osasco

Se sim, qual é a natureza do vínculo:
39 respostas

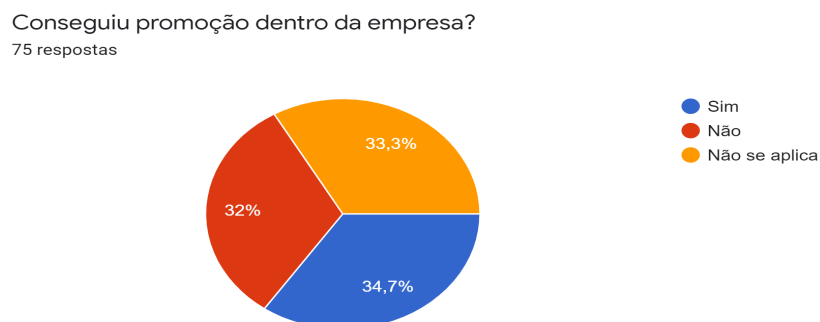


Fonte: Elaborado pelo autor

Outra evidência de que a presença da campus da Unifesp exerce influência positiva na oferta de mão de obra qualificada decorre da incidência de casos de promoção dentro de uma empresa entre os respondentes. A amostra coletada aponta que 34,7% dos graduandos entrevistados conseguiram uma promoção e 32% ainda não conseguiram se promover profissionalmente. Esses dados indicam

que a maioria dos entrevistados conseguiram alcançar seus objetivos e expectativas. Foi observado também que essas expectativas foram atingidas por discentes que ainda estão em graduação.

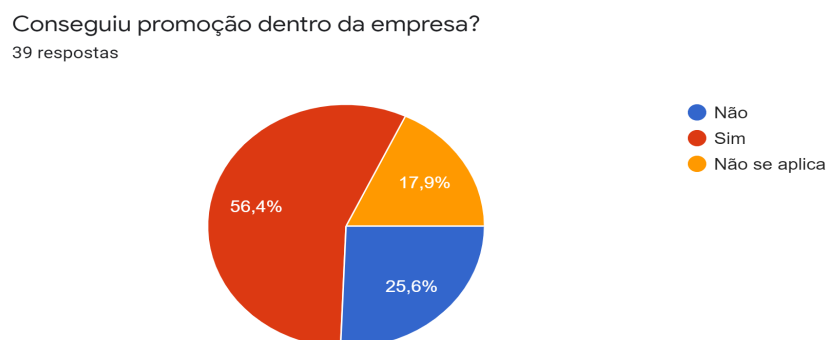
Gráfico 10: Promoção dentro da empresa - Graduandos Unifesp Osasco



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando a amostra dos egressos, observou-se que 56,4% dos entrevistados conseguiram promoção dentro de uma empresa. Os outros 25% ainda não tiveram promoção de cargo apesar de efetivados.

Gráfico 11: Promoção dentro da empresa - Egressos Unifesp Osasco



Fonte: Elaborado pelo autor

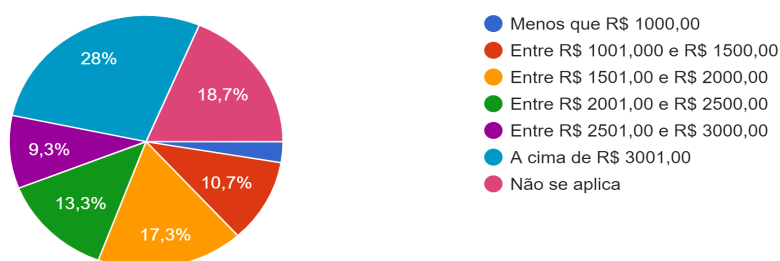
Durante o processo de estágio, efetivação e promoção profissional, os discentes da Unifesp Osasco tiveram um aumento de salários, e as empresas tiveram um aumento no número de contratos formais de trabalho. Tais fatores contribuíram para ampliar o consumo pelos discentes na região e,

consequentemente, para o aumento do PIB do município.

A amostra realizada com graduandos apontou que 28% dos entrevistados tem a média salarial acima dos R\$ 3.000,00 reais. Os discentes que não possuem renda aparecem com 18,7%, e 17,3% dos entrevistados recebem entre R \$1501,00 e R \$2000,00 reais.

Gráfico 12: Média salarial - Graduandos Unifesp Osasco

Qual é sua média salarial?
75 respostas



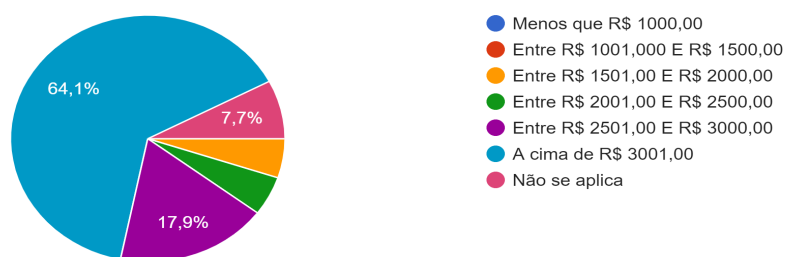
Fonte: Elaborado pelo autor.

A coleta com os egressos identificou que 64,1% dos entrevistados recebem acima de R\$ 3.000,00 reais. Isso devido ao fato de já serem graduados, desta forma esperava-se uma porcentagem maior no fator salário pois, aumentando o nível de escolaridade a tendência é que a renda acompanhe esse aumento. Dos entrevistados, 17,9% afirmaram que recebem entre R\$ 2.501,00 e R\$ 3.000,00.

Os dados mostram que a maioria dos entrevistados recebem acima do salário mínimo brasileiro justamente por terem ensino superior completo, fato determinante para considerar uma renda acima da média.

Gráfico 13: Média Salarial - Egressos Unifesp Osasco

Qual é a sua média salarial?
39 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Além dos salários, outro fator que gera impactos socioeconômicos são os benefícios oferecidos pelas empresas. A gestão de benefícios garante uma série de vantagens para a organização. Com o objetivo de manter uma boa política de benefícios, acaba por elevar o nível de satisfação e motivação dos discentes. Tais condições criam um ambiente favorável com equipes engajadas na busca por melhores resultados para a organização.

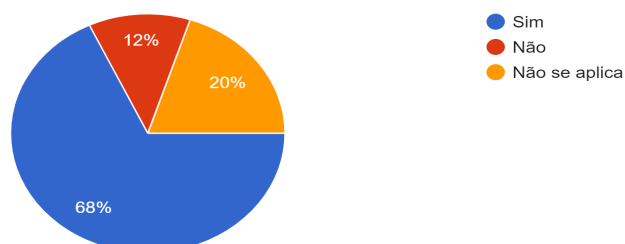
Estimular a motivação de uma equipe é um desafio constante para um gestor. É preciso buscar diariamente novas formas de atrair o interesse dos trabalhadores. Com a equipe motivada a produtividade aumenta, a cultura organizacional se expande e os resultados aparecem com excelência.

A amostra colhida com os graduandos da EPPEN indica que 68% dos entrevistados disseram estar satisfeitos com os benefícios que a empresa proporciona. Tais condições implicam diretamente no aquecimento do comércio local, e para a manutenção da qualidade de vida do trabalhador.

Gráfico 14: Benefícios empresa - Graduandos Unifesp Osasco

Os benefícios que sua empresa fornece são suficientes para suprir sua qualidade de vida e bem estar?

75 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

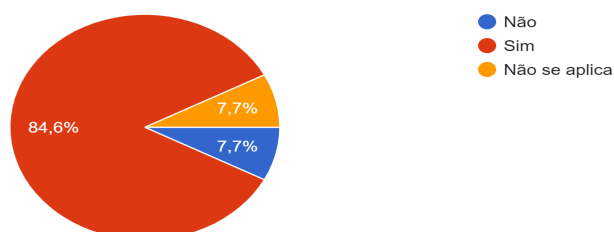
Para os egressos entrevistados, com o aumento do salário e plano de carreira os benefícios são afetados positivamente. O pacote de vantagens acaba sendo maior e mais atrativo, fazendo com que o trabalhador se sinta mais realizado dentro da empresa. Após perguntar se os benefícios da empresa são suficientes para suprir a qualidade de vida e bem-estar dos egressos, 84,6% dos mesmos responderam que sim.

Esses fatores contribuem diretamente no desenvolvimento regional através dos benefícios ofertados. Dentre os pacotes, destacam-se benefícios como: o plano de saúde, vale alimentação, vale presentes, plano de carreiras, cursos de idiomas, férias, 13º e FGTS. Esses contribuem com o bem-estar social dos trabalhadores.

Tabela 15: Benefícios empresa - Egressos Unifesp Osasco

Os benefícios que sua empresa fornece são suficientes para suprir sua qualidade de vida e bem estar?

39 respostas



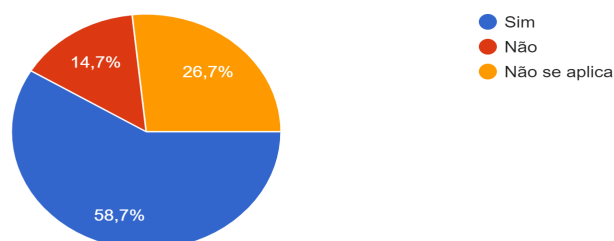
Fonte: Elaborado pelo autor

Os salários, a promoção e os benefícios são essenciais para o aumento da produtividade e o bem-estar do trabalhador. As políticas adotadas pela empresa são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento de cada indivíduo. Suas missões e valores contribuem para que a empresa possa ter bons resultados e com isso contribuir com o desenvolvimento econômico e social na região.

Foi identificado com as amostras que 58,7% dos graduandos entrevistados estão satisfeitos na empresa em que trabalham. Apenas 14,7% se sentem insatisfeitos.

Gráfico 16: Realização profissional - Graduandos Unifesp Osasco

Sente se realizado(a) na empresa que está trabalhando?
75 respostas

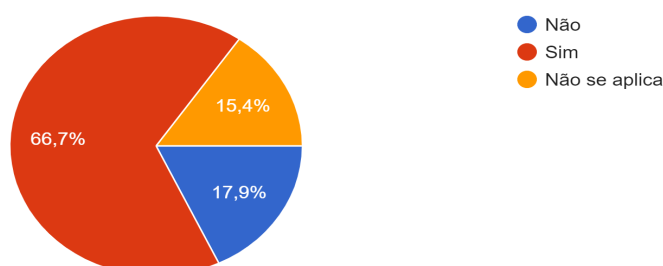


Fonte: Elaborado pelo autor

Já com os egressos, identificou-se que 66,7% dos entrevistados se sentem realizados na empresa em que estão trabalhando, e 17,9% não se sentem realizados.

Gráfico 17: Realização profissional - Egressos Unifesp Osasco

Sente-se realizado na empresa em que está?
39 respostas



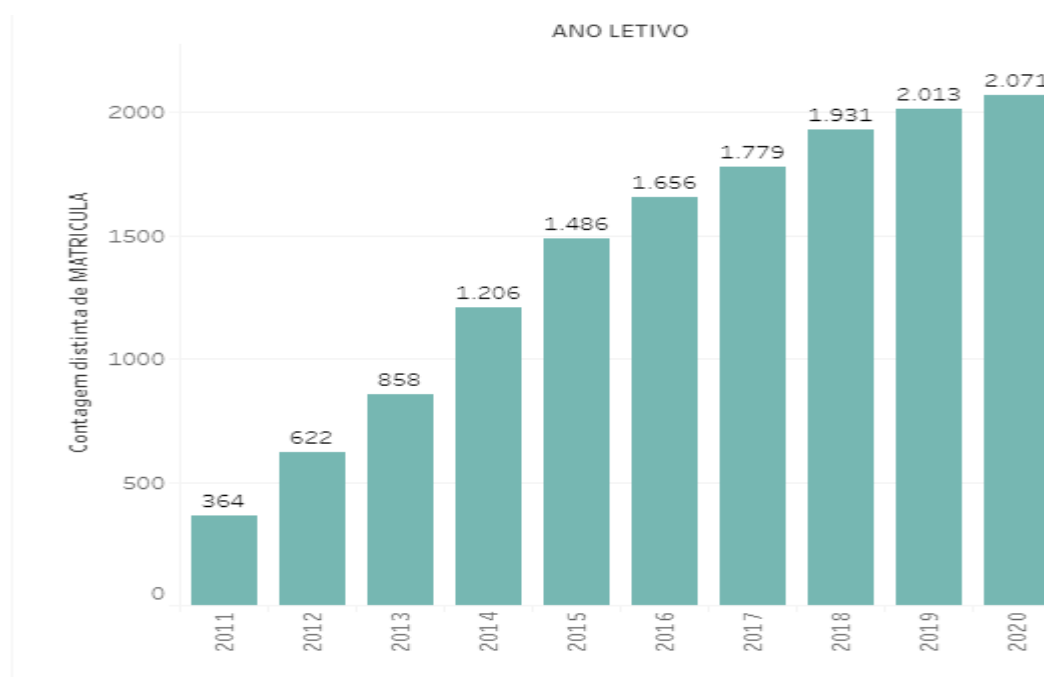
Fonte: Elaborado pelo autor

4.2 Gastos e despesas dos discentes na região metropolitana Oeste de São Paulo.

Ao ingressar na Unifesp Osasco, o aluno tem de 4 a 5 anos para a conclusão do curso de graduação, podendo estender o curso e chegar a 8 anos. Durante esse intervalo, os alunos contribuem de forma indireta com desenvolvimento socioeconômico da região. Uma forma de mensurar os impactos socioeconômicos é medir os gastos e as despesas que os discentes tiveram durante sua graduação.

Com a criação do campus Osasco em 2011, o município passou a receber 364 novos estudantes e até o ano de 2020 a contagem chegou aos 2071 alunos matriculados na graduação, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 18: Número de matrículas ativas na graduação - Unifesp Osasco



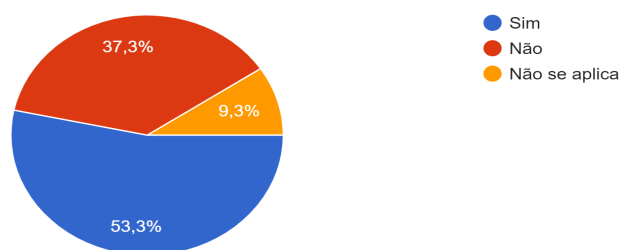
Fonte: Universidade Federal de São Paulo, 2021

Esses 2071 alunos com matrícula ativa acabam tendo gastos e despesas durante sua graduação como transporte público ou privado, alimentação no restaurante universitário e cantina, serviços de xerox e impressão, aluguel, entre outros. Tais gastos contribuem indiretamente na região.

A coleta de dados apontou que 53,3% dos entrevistados consideraram ter muitos gastos na região metropolitana oeste de São Paulo. Uma parcela de 37,3% não teve muitos gastos e 9,3% não tiveram gastos. Deduz-se que estes últimos seriam graduandos que se matricularam em 2020 e estão estudando de forma remota, ou seja, até o momento não tiveram gastos na região.

Gráfico 19: Consideração em gastos e despesas - Graduandos Unifesp Osasco

Até o momento, você considera que teve muitos gastos/despesas no município de Osasco e na região metropolitana Oeste de São Paulo?
75 respostas

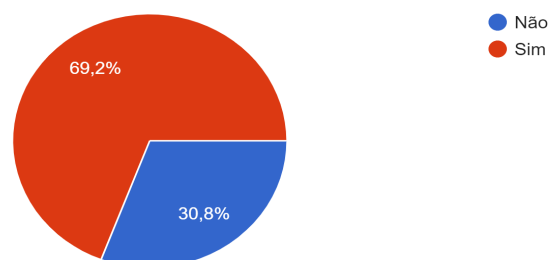


Fonte: Elaborado pelo autor

Para 69,2% dos egressos entrevistados, consideraram que tiveram muitos gastos durante a graduação no município de Osasco e região metropolitana Oeste de São Paulo.

Gráfico 20: Consideração em gastos e despesas - Egressos Unifesp Osasco

Durante a graduação, você considera que teve muitos gastos/despesas no município de Osasco e na região metropolitana Oeste de São Paulo?
39 respostas

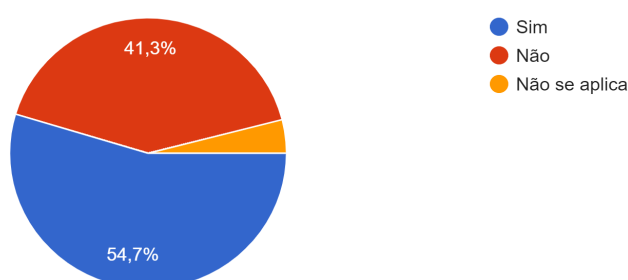


Fonte: Elaborado pelo autor.

Além dos gastos e despesas na região, identificou-se que os graduandos conseguiram mensurar e chegar a um valor médio de gastos durante o período que estão na graduação. A tabela a seguir mostra que 54,7% dos graduandos conseguiram medir seus gastos, os outros 41,3% afirmaram não ter controle ou noção de seus gastos. Os 4% restantes ainda não tiveram gastos com a faculdade.

Gráfico 21: Mensuração/Valor médio de gastos - Graduandos Unifesp Osasco

Você consegue mensurar ou chegar a um valor médio de gastos, durante o período em que está estudando na EPPEN?
75 respostas

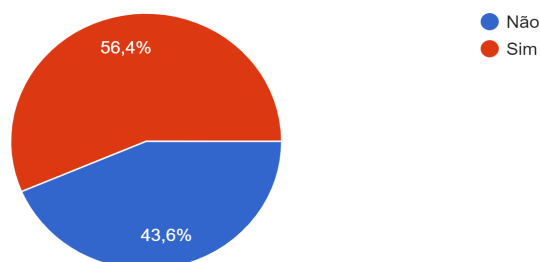


Fonte: Elaborado pelo autor

Já os alunos egressos, 56% afirmaram que conseguiram mensurar seus gastos durante a graduação. E, 43,6% não tiveram controle de seus gastos médios durante a graduação.

Gráfico 22: Mensuração/Valor médio de gastos - Egressos Unifesp Osasco

Você conseguiu mensurar ou chegar a um valor médio de gastos, durante o período em que esteve na graduação?
39 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

A questão levantada a respeito dos gastos e despesas dos discentes durante a graduação, gera um debate acerca do impacto ou não no desenvolvimento econômico local. Partindo do princípio de que, para se considerar um impacto direto na economia de uma região, esse impacto deve influenciar diretamente no PIB do município.

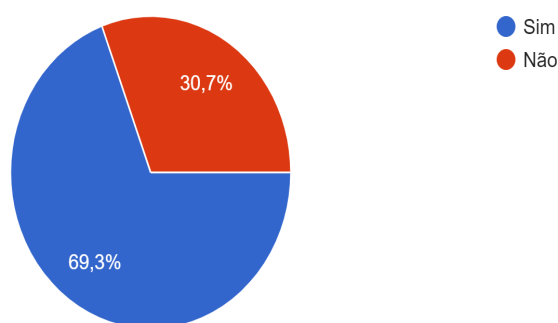
De certa forma, é difícil mensurar quantitativamente se esses gastos tiveram um impacto significativo no PIB do município entre 2011 e 2020, período de amostra da pesquisa em questão. Pode-se afirmar que os impactos contribuíram indiretamente e auxiliaram no processo de desenvolvimento da região.

Os dados também apontaram que 69,3% dos graduandos entrevistados, consideram que os gastos e despesas dos discentes na região têm impacto no desenvolvimento da região. 30,7% acreditam que não.

Gráfico 23: Gastos e impactos no desenvolvimento regional - Graduandos Unifesp Osasco

Você acredita que os gastos dos discentes na região contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico regional?

75 respostas



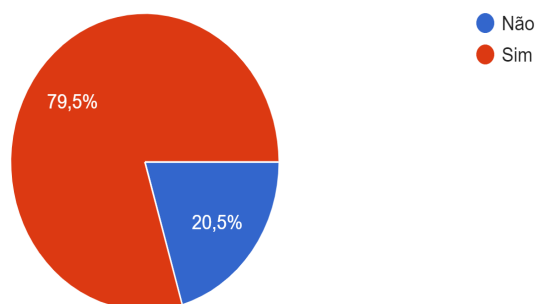
Fonte: Elaborado pelo autor

Para os egressos entrevistados, 79,5% acreditam que os gastos e despesas contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico regional, os outros 20,5% acreditam que não.

Gráfico 24: Gastos e impactos no desenvolvimento regional - Egressos Unifesp Osasco

Você acredita que os gastos dos discentes na região contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico local?

39 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

4.3 Massa salarial de Docentes e servidores técnicos da Unifesp Osasco

Os dados sobre inserção profissional no mercado de trabalho mostraram que o salário, a renda e os benefícios dos discentes contribuem para o desenvolvimento humano, social, e econômico da região.

A comunidade acadêmica também é composta por docentes e servidores técnicos, em sua maioria com ensino superior completo, e outras titularidades como especializações, pós-graduação, mestrado e doutorado.

Esses funcionários públicos acabam tendo uma remuneração mais alta que a dos discentes em sua maioria e, apesar da quantidade de servidores ser menor, sua renda também impacta na região.

Segundo dados de relatório da gestão 2019, a Unifesp Osasco conta com aproximadamente 133 docentes no campus. Por estarem lotados na Unifesp Osasco, os servidores acabam tendo gastos fixos, como moradia, alimentação, ou até mesmo gastos com gasolina na região. E, com isso, quanto maior for a renda, maior tende a ser o consumo e os gastos de cada servidor.

Os valores do vencimento básico da carreira do magistério federal em anexo III-F da lei 13.325, efeitos a partir de agosto de 2019, mostram que o valor base, considerando desde a classe A, iniciam a partir dos R\$ 2.236,32 reais, chegando

até mesmo aos R\$ 10.981, 17 para professores titulares livres em regime de dedicação exclusiva (Unifesp, 2019).

Os dados de relatório da gestão 2019, apontam que o campus Osasco tem aproximadamente 56 servidores técnicos. E segundo a tabela salarial de janeiro de 2017, no anexo X-B da lei 13.325 de julho de 2016, o piso salarial dos servidores variam entre R \$1.326,72 e R\$8.323,87 reais.

Portanto, ressaltar a massa salarial dos servidores públicos da Unifesp, deixou evidente que a variável emprego e renda impactam indiretamente na comunidade local, pois os gastos e despesas dessa classe também contribuem com o desenvolvimento socioeconômico da região Metropolitana Oeste de São Paulo.

4.4 Infraestrutura - Unifesp Osasco

Com a criação do campus Osasco em 2011, a reitoria solicitou junto à prefeitura um prédio provisório para iniciar suas atividades. O planejamento da construção de um campus definitivo veio a acontecer somente após o ano de 2011, e as obras ainda estão em andamento.

O Ministério da Educação também contribui com o desenvolvimento socioeconômico da região através de investimentos direcionados ao campus desde sua criação. Os repasses destinados às despesas e gastos fixos do campus Osasco refletem na comunidade local, e servem como base para a realização e manutenção de todas as atividades realizadas no campus.

Inicialmente, no ano de 2011, o Ministério da Educação efetuou um crédito de R\$11.647.010,00 reais para a aquisição do terreno no qual está sendo implantado o campus definitivo. (Unifesp, 2011).

Nos últimos anos, ocorreu forte queda no orçamento federal e, em particular, dos investimentos, afetando o MEC e as IFES em seu planejamento de obras. Essa situação exigiu replanejamentos por parte da Pró reitoria de Planejamento e Pró reitoria Administrativa da Unifesp, com alteração de conduta baseada em série orçamentária histórica.

Neste novo contexto decorrente de alterações no ambiente externo, a partir de 2016 ficaram suspensas novas licitações de obras de médio e grande porte

(prioridade apenas para pequenas reformas com ênfase em segurança) até que haja nova disponibilidade orçamentária.

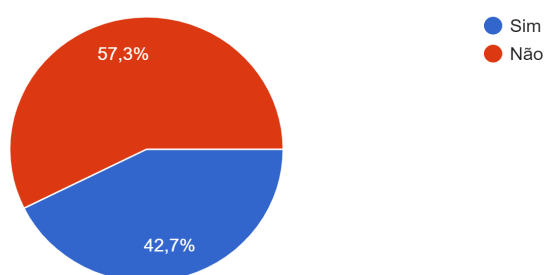
Atualmente, a Unifesp conta com vinte e um projetos executivos completos e prontos para licitar, sem dispor de condições orçamentárias para dar andamento aos mesmos. Precisou-se achar fontes alternativas de recursos para investimentos por meio de leis de incentivo. E através de editais, a Unifesp Osasco foi contemplada com R\$18 milhões para a obra conforme edital do Fundo Nacional de Direitos Difusos. (Relatório de Gestão, fl 133, Unifesp, 2019).

Apesar do planejamento estratégico e dos investimentos que são feitos pelo governo federal, a pesquisa realizada com os graduandos e egressos levantaram algumas opiniões quanto à infraestrutura do campus e sua localização. O intuito foi identificar se as políticas adotadas pelo MEC foram efetivas e contribuíram com o desenvolvimento regional.

Para 57,3% dos graduandos entrevistados, o campus em atividade fica longe de suas moradias e trabalhos. E 42,7% afirmam que o campus não fica longe.

Gráfico 25: Localização entre o campus, casa e trabalho - Graduandos Unifesp Osasco

A localização do campus é conveniente no tocante ao tempo de deslocamento entre sua casa/trabalho?
75 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

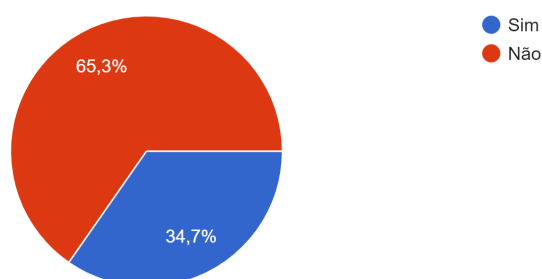
A amostra coletada com os egressos identificou o grau de satisfação que tiveram durante a graduação. Para 66,7% dos entrevistados, a infraestrutura do campus é regular. Para 23,1% é boa, e 10,3% apontou como ruim.

Foi analisado também o impacto que a instalação do campus teve no fator geográfico em relação à empregabilidade. Para 65,3% dos entrevistados, a instalação do campus não foi estratégica, e não proporcionou um fácil acesso à empregabilidade na região. Para 34,7%, a localização do campus facilitou o acesso à empregabilidade.

Gráfico 26: Instalação do campus e região estratégica para trabalho - Graduandos Unifesp Osasco

Para você, a instalação do campus foi numa região estratégica com fácil acesso a empregabilidade de seus discentes?

75 respostas



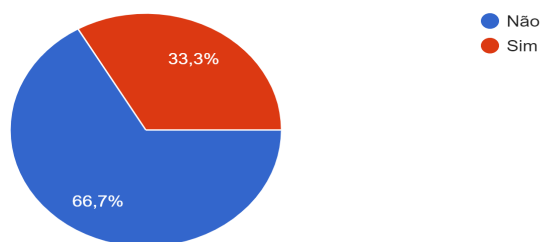
Fonte: Elaborado pelo autor

Para os egressos entrevistados, 66,7% afirmaram que a localização do campus não foi numa região estratégica, com fácil acesso à empregabilidade. Os outros 33,3% afirmaram que a localização contribui com a empregabilidade dos discentes.

Gráfico 27: Instalação do campus e região estratégica para trabalho - Egressos Unifesp Osasco

Para você, a instalação do campus foi numa região estratégica com fácil acesso a empregabilidade de seus discentes?

39 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Esses fatores foram determinantes para analisar o grau de satisfação com a estrutura do campus, e se a localização contribuiu para o desenvolvimento profissional e educacional dos discentes.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados esperados da pesquisa abrangem a identificação dos impactos socioeconômicos causados com a criação da Unifesp Osasco em 2011 e a análise do seu desenvolvimento até o ano de 2020. Foram utilizadas diversas variáveis que contribuíram direta ou indiretamente com o desenvolvimento socioeconômico local.

A principal variável dos estudos foi a inserção do discente no mercado de trabalho. Ela acaba gerando diretamente um impacto no PIB do município através do registro na carteira de trabalho, mesmo que esse impacto não seja significativo em proporção. E indiretamente a comunidade acadêmica contribui com o desenvolvimento local, fomentando e aquecendo o comércio local, de acordo com sua renda e bem-estar social.

Identificou-se que os discentes conseguiram se inserir de uma forma rápida no mercado de trabalho através do estágio profissional e, em seguida, uma rápida promoção. Houve uma alteração na renda nesse tempo. Conforme aumentou a renda dos discentes, seus gastos e despesas acabaram aumentando na mesma proporção. Isso contribuiu para o fomento do comércio local e para a economia do município.

Apesar da rápida inserção no mercado de trabalho, a pesquisa apontou que a localização do campus não foi percebida como um fator estratégico para a empregabilidade dos discentes. Constatou-se também a percepção de que a infraestrutura do campus deixa a desejar, dificultando a qualidade de ensino dos discentes. Além disso, foram sinalizados diversos impactos que contribuíram positivamente e negativamente no tocante à inserção do campus em Osasco.

Por ser uma universidade pública, gratuita e de qualidade, a criação do campus possibilitou que diversas pessoas de baixa renda fossem as primeiras de suas famílias a ingressarem numa faculdade. Além de que a inserção do campus na região contribuiu para que as empresas locais passassem a contratar mão de obra qualificada, oriunda dos estudantes da Unifesp Osasco.

A entrevista realizada com duas empresas locais através de um questionário, mostraram que a localidade e a parceria empresa-universidade é fundamental para

o desenvolvimento de ambas. A mão de obra especializada atrai empresas para a região, que buscam por qualificação profissional. E para a universidade o reconhecimento intelectual e social deixa em evidência o cumprimento de seu papel perante a sociedade.

A pesquisa identificou que a universidade contribuiu também com o desenvolvimento científico local. Os projetos de pesquisa e extensão são fatores que contribuem diretamente para com a sociedade. Um polo de conhecimento que aplica e retribui seu aprendizado para a comunidade é importante para o desenvolvimento econômico e social da região.

A grande oportunidade de oferta de um ensino de qualidade para uma região que carece nesse sentido, por mais que diversas pessoas venham de longe para a faculdade, ainda há um grande impacto nas pessoas residentes da região, tornando-se uma referência dentro do município e despertando interesse de alunos do período escolar. Além de contribuir indiretamente com desenvolvimento econômico que a EPPEN traz, desde os inúmeros aluguéis que os estudantes pagam para residir próximo à faculdade, até uma simples compra em um mercado da região.

Com a criação da Unifesp Osasco até os dias atuais, pode-se identificar que uma universidade pública, gratuita, e de qualidade na região Metropolitana Oeste de São Paulo teve um impacto positivo na região. Além de contribuir para o aumento da mão de obra qualificada, a instalação do campus da Unifesp em Osasco favoreceu a descentralização geográfica de instituições públicas de ensino superior e a aproximação das periferias da região com a universidade públicas, contribuindo com a inserção de pessoas de classes sociais mais baixas.

Por outro lado, a pesquisa mostrou também que a universidade teve impactos negativos desde sua criação. Apesar de estar em uma região metropolitana, o município impacta diretamente em alguns aspectos negativos.

O local que a Unifesp Osasco está inserida, não tem uma estrutura considerada boa, e a segurança na região foi considerada um dos piores fatores negativos. O número de assaltos, os casos de violências com alunos redobrou o

alerta de toda a comunidade acadêmica, fazendo com que as pessoas passem a ficar o menor tempo possível ao redor do campus.

A localidade geográfica foi um dos fatores mais citados na coleta da pesquisa. Destacou-se o difícil acesso ao campus, visto que este fica longe de estações de trem, e apenas uma linha faz o trajeto de ônibus até a entrada da faculdade, em horários bem reduzidos. Evidenciou-se que os discentes acabam utilizando, na maioria das vezes, aplicativos de transportes particulares para a locomoção. Esse fator gera uma insegurança por parte dos discentes de baixa renda, que não tem condições de arcar com essa logística ficando vulneráveis e suscetíveis a riscos de assaltos e violência na região.

Apesar de haver um impacto crescente da universidade na comunidade, o acesso e a interação da mesma com as atividades que a universidade realiza ainda é considerado muito baixo. O número de projetos realizados tende a crescer com o passar dos anos. Pelo fato de a Unifesp Osasco ter apenas 9 anos, muitos moradores da região ainda desconhecem que a universidade está inserida no município. E como um dos objetivos é inserir a comunidade local, a Unifesp vem trabalhando políticas afirmativas que possam atrair mais a população periférica da região para a universidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da proposta de pesquisa consistiu em verificar os possíveis efeitos da implantação de um campus universitário na economia local onde encontra-se inserida a Unifesp, a região de Osasco, no período de 2011 a 2020. Através dos dados coletados e por intermédio das variáveis escolhidas para mensuração, verifica-se que a implantação do campus Unifesp na região gerou indiretamente impactos positivos em diferentes setores da economia.

A alavancagem econômica na região caracteriza-se como sendo gerada diretamente pelos gastos sobre a demanda de bens e serviços. Sejam estes a ampliação da demanda de mão de obra especializada por parte das instituições privadas, e ainda o aumento do consumo em comércios locais, além de gastos da comunidade acadêmica com moradia e outras despesas. Também se verifica que os acadêmicos de um modo geral consideram que o ingresso na universidade em questão trouxe melhorias significativas em sua qualidade de vida, ou seja, um aumento em seu nível de bem-estar social. Destaque que os mesmos se mostram realizados sendo alunos da instituição.

Dessa forma, com as informações processadas neste trabalho, conseguimos vislumbrar a contribuição da Unifesp para o desenvolvimento econômico regional, consequentemente promovendo uma melhoria social em termos de desenvolvimento humano.

O trabalho evidencia-se como sendo importante no que tange a indicação dos ganhos e benefícios socioeconômicos que a implementação de uma IES pode proporcionar na região em que se encontra. Resgatando os objetivos do REUNI, suas políticas mostram-se eficientes no que se propôs, ou seja, elevar os níveis de bem-estar social e desenvolvimento de regiões periféricas. Em nosso caso em particular, a região metropolitana de uma megalópole, destaque como sendo pioneira juntamente com a UFABC. Essas instituições de ensino superior buscaram ampliar a oferta e promover a oportunidade de aperfeiçoamento profissional de residentes da periferia da grande São Paulo, da mesma forma possibilitando o aumento no número de estudantes que se direcionam para o ensino superior.

Aqui dedicamos o encerramento do trabalho, incitando a pesquisas futuras que abranjam mais e novas informações que confrontem e comparem com as

apresentadas. Pois entramos em uma nova fase de sucateamento e estorrecimento de políticas da educação e de seu acesso. Assim, seria de suma importância o interesse futuro em desenvolver um novo estudo que comprove e ressalte os impactos econômicos e sociais negativos que esse caminho nos trouxe, e consequentemente os novos efeitos que ainda não são possíveis de vislumbrar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Jorge. A. B. **Impacto socioeconômico da universidade numa visão da economia do conhecimento: estudo de caso do campus Canoinhas da Universidade do contestado - UNC**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Campinas: Universidade do Contestado, 2010. Disponível em: <<http://www.unc.br/mestrado/editais/DissertacaoMestradoJorgeAmaroBastosAlves.pdf>>. Acesso em: 11 de set. 2020.

ARANTES, Pedro F. **Campus Zona Leste da UNIFESP: um desafio à imaginação projetual estabelecendo o diálogo entre a FAU USP e a Universidade Federal de São Paulo**. Projeto fauusp, 2013. Disponível em <https://fau.usp.br/cursos/graduacao/arg_urbanismo/disciplinas/aup0154/2013/02_bases_para_Elaboracao_do_Projeto/Anexo_1_carta_Pedro_Arantes_e_Audiencias_Publicas_Unifesp/Anexo_1.0_material_unifesp_exercicioprojetofauusp_final.pdf>. Acesso em: 01 de out. 2020.

BARBOSA, M.; PETTERINI, F.; TATIWA F. R.. (2020). **Política de Expansão das Universidades Federais: É Possível Potencializar os Impactos Econômicos?**. Revista de Administração Contemporânea. 24. 3-24. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/338325811_Politica_de_Expansao_das_Universidades_Federais_E_Possivel_Potencializar_os_Impactos_Economicos>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**, [s.d.]. Disponível em:<<http://reuni.mec.gov.br>>. Acesso em 03 ago. 2020.

CÂMARA DE OSASCO. **Cidade de Osasco, 2020**. Disponível em: <<https://www.osasco.sp.leg.br/institucional/especial-cidade-de-osasco>> . Acesso em 01 out. 2020.

FÁVERO, M. de L.. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968** University in Brazil: from its origins to university reform–1968. 2006.

FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Inep, 2007. Disponível em:

<<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/3850>>. Acesso em 01 de out. 2020.

FERREIRA, André; SANTOS, Edson Almeida. **EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E O SEU IMPACTO NA ECONOMIA LOCAL: MICROEVIDÊNCIAS DA AMPLIAÇÃO DOS CAMPI DA UFF EM VOLTA REDONDA**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [S.l.], v. 14, n. 1, fev. 2018. ISSN 1809-239X. Disponível em: <<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3469>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

GODDARD, J. B. **Universities and regional development: an overview**. In: GRAY, H. (Ed). Universities and the creation of wealth. Milton Keynes: Open University Press, 1999.

KURESK, R.; ROLIM, C. (2009). **Impacto econômico de curto prazo das universidades federais na economia brasileira**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 117:29–51.

MAIS RETORNO. **Efeito Multiplicador do PIB. 2020**. Disponível em: <<https://maisretorno.com/blog/termos/e/efeito-multiplicador-do-pib>>. Acesso em 07 out. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO. **Perfil do município, 2020**. Disponível em: <<http://www.osasco.sp.gov.br>>. Acesso 06 out. 2020.

Relatório de Gestão, Unifesp. 2011. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/transparencia/images/docs/relatorio_gestao/relatorio_gestao_2011.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2021.

_____. 2019. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/transparencia/images/docs/relatorio_gestao/relatorio_gestao_2019.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.

Remuneração Docentes, Unifesp. 2019. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/propessoas/images/RH/remuneracao_docentes_ago19.pdf>. Acesso em 08 jan. 2021.

STOKES, K.; COOMES, P. (1998). **The local economic impact of higher education: An overview of methods and practice**. AIR Professional File, 67: 1–14.

TONEGUTTI, Claudio Antonio; MARTINEZ, Milena. **A universidade nova, o REUNI e a queda da universidade pública**. Disponível em: <https://www.andes.org.br/Artigo_REUNI.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.

VINHAIS, H. E. F. **Estudo sobre o impacto da expansão das universidades federais no Brasil. 2013**. Tese (Doutorado em Teoria Econômica) -Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-20012014-152929/pt-br.php>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

WESKA, Ad, et al. PELA PORTARIA, **Relatório da Comissão Constituída. no 126/2012, sobre a Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**.

YUSUF, S.; NABESHIMA, K. **How universities promote economic growth**. Washington: World Bank, 2007. Disponível em: <<https://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/978-0-8213-6751-3>>. Acesso em 27 jul. 2020.

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA GRADUANDOS

1. Nome
2. Email
3. Ano que iniciou a graduação : _____
4. Ano de previsão de conclusão: _____
5. Curso: () Econo () RI () ADM () CONT () ATUÁRIA
6. O curso vem superando suas expectativas? () SIM () NÃO
7. Mudaria de curso? () SIM () NÃO
8. Mudaria de faculdade? () SIM () NÃO
9. Você acha que a estrutura da EPPEN num todo é : () ruim () regular () boa () ótima
10. De uma nota de 0 a 5, levando em consideração 0 como ruim e 5 como ótimo baseado em sua experiência acadêmica :
 - grade curricular 1 .. 2 ... 3 ... 4 ... 5
 - Acesso rápido a um estágio profissional 1..2..3..4..5
 - Acesso rápido a entrevistas de emprego 1..2..3..4..5
 - Acesso rápido a efetivação profissional 1..2..3..4..5() não se aplica
11. A localização do campus é conveniente no tocante ao tempo de deslocamento entre sua casa/trabalho? () SIM () NÃO
12. Para você, a instalação do campus foi numa região estratégica com fácil acesso a empregabilidade de seus discentes? () sim () nao : deixar aberto resposta discursiva
13. Você conseguiu identificar parcerias de empresas privadas com a Unifesp Osasco, fomentando vagas de empregos para os discentes? () sim () não
14. Cidade em que reside: _____
15. Trabalha? () Sim () Não
16. Se sim : () Estágio () CLT () Temporário () Autônomo () Não se aplica
17. Sente-se realizado na empresa em que está? () sim () nao () nao se aplica
18. Conseguiu promoção dentro da empresa? () sim () nao () nao se aplica
19. Em qual semestre da faculdade você começou a trabalhar? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 () antes de iniciar a graduação () não se aplica
20. Qual é a sua média salarial? () Menos que R\$ 1000,00 () Entre R\$ 1001,000 E R\$ 1500,00 () Entre R\$ 1501,00 E R\$ 2000,00 () Entre R\$ 2001,00 E R\$ 2500,00 () Entre R\$ 2501,00 E R\$ 3000,00 () A cima de R\$ 3001,00 () Não se aplica

21. Em qual empresa você trabalha? _____ () Não se aplica
22. Em que cidade a empresa se localiza? () Não se aplica
23. Você tem fácil acesso da sua casa à empresa? () sim () nao () nao se aplica
24. Os benefícios que sua empresa fornece são suficientes para suprir sua qualidade de vida e bem estar? () sim () nao () nao se aplica
25. Até agora, você considera que teve muitos gastos/despesas no município de Osasco e na região metropolitana Oeste de São Paulo? () sim () nao
26. Você consegue mensurar ou chegar a um valor médio de gastos, durante o período em que está estudando na EPPEN? () sim () nao
27. Você acredita que os gastos dos discentes na região contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico regional? () sim () não explicar. : deixar aberto para discursiva
28. Qual o impacto mais positivo que você vê com a criação da EPPEN ?:
discursiva
29. Você vê algum impacto negativo? () sim () não . Se sim qual?
30. Para você, quais as melhores empresas para se trabalhar aqui na região metropolitana de São Paulo? Não levar em consideração a cidade de São Paulo.

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS EGRESSOS

1. Nome
2. Email
3. Ano que iniciou a graduação : _____
4. Ano que formou: _____
5. Cursou () Econo () RI () ADM () CONT () ATUÁRIA
6. Se arrependeu da opção de curso? () SIM () NÃO
7. Suas expectativas em relação ao curso foram alcançadas? () SIM () NÃO
8. De uma nota de 0 a 5, levando em consideração 0 como ruim e 5 como ótimo:
 - grade curricular 1 .. 2 ... 3 ... 4 ... 5
 - Acesso rápido a um estágio profissional 1..2..3..4..5
 - Acesso rápido a entrevistas de emprego 1..2..3..4..5
 - acesso rápido a efetivação profissional 1..2..3..4..5
9. Planeja estudar outro curso na EPPEN? () SIM () NÃO
10. Planeja estudar outro curso na região Metropolitana Oeste de SP ? () SIM () NÃO
11. Você planeja ingressar no Mestrado oferecido pela EPPEN? () SIM () NÃO
12. A localização do campus ajudou no deslocamento de sua casa/emprego, no quesito tempo? () SIM () NÃO
13. Para você, a infraestrutura do campus durante sua graduação foi: () ruim () regular () boa () ótima
14. Para você, a instalação do campus foi numa região estratégica com fácil acesso a empregabilidade de seus discentes? () sim () nao : deixar aberto resposta discursiva
15. Você conseguiu identificar parcerias de empresas privadas com a Unifesp Osasco, fomentando vagas de empregos para os discentes? () sim () não
16. Cidade onde reside: _____
17. Trabalha? () Sim () Não
18. Se sim, qual é a natureza do vínculo: () Estágio () CLT () Temporário () Autônomo () Não se aplica
19. Sente-se realizado na empresa em que está? () sim () nao () nao se aplica
20. Conseguiu promoção dentro da empresa? () sim () nao () nao se aplica
21. Em qual semestre da faculdade você começou a trabalhar? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 () antes de iniciar a graduação () não se aplica
22. Qual é a sua média salarial? () Menos que R\$ 1000,00 () Entre R\$ 1001,000 E R\$ 1500,00 () Entre R\$ 1501,00 E R\$ 2000,00 () Entre R\$ 2001,00 E R\$ 2500,00 () Entre R\$ 2501,00 E R\$ 3000,00 () A cima de R\$ 3001,00 () Não se aplica

23. Em algum momento da graduação você recebeu bolsa de iniciação científica ou PAPE ?
24. Em qual empresa você trabalha? _____ () Não se aplica
25. Em que cidade a empresa se localiza? () Não se aplica
26. Você tem fácil acesso da sua casa à empresa? () sim () nao () nao se aplica
27. Os benefícios que sua empresa fornece são suficientes para suprir sua qualidade de vida e bem estar? () sim () nao () nao se aplica
28. Durante a graduação, você considera que teve muitos gastos/despesas no município de Osasco e na região metropolitana Oeste de São Paulo? () sim () não
29. Você conseguiu mensurar ou chegar a um valor total de gastos, durante o período em que esteve na graduação? () sim () não
30. Você acredita que os gastos dos discentes na região contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico local? () sim () não
explicar. : deixar aberto para discursiva
31. Depois de formado (a), quais impactos positivos você conseguiu verificar com a criação do campus Osasco, na região metropolitana Oeste de São Paulo?
Discursiva
32. Você conseguiu notar algum impacto negativo? Se sim Qual ? Discursiva

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO PARA EMPRESAS LOCAIS

1. Você conhece ou já ouviu falar da Universidade Federal de São Paulo, campus Osasco? Em qual contexto?
2. Qual a importância da proximidade de uma universidade para uma empresa? Que tipo de impacto econômico ela gera?
3. Há funcionários oriundos da Unifesp Osasco atuando na empresa?
4. Quais fatores foram determinantes para a instalação da empresa em Osasco?
5. Com a criação da Unifesp Osasco em 2011, houve mudanças no perfil de qualificação profissional do mercado de trabalho local? Se sim, tais mudanças foram vistas como um fator estratégico pela empresa?
6. A empresa faz parcerias com a secretaria de estágios ou projeto com algum outro setor da Unifesp Osasco? Se sim, qual seria? Se não, por qual razão?
7. Quais os maiores projetos sociais que a empresa realiza na região?
8. Em um contexto geral, a maioria dos trabalhadores são pessoas que residem em Osasco, na região metropolitana de São Paulo, ou na capital?